



Revista do
I.N.S.M.

N.º 2

Ano 1

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1949

ORGÃO DOS ALUNOS DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS - MUDOS



S. Excia, o Snr, Presidente General Eurico Gaspar Dutra, entre o Ministro Clemente Mariani e o Diretor Mello Barreto, quando de sua visita, a 26 Setembro último, ao Instituto.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS

RUA DAS LARANJEIRAS, 232

RIO DE JANEIRO - D. F. - BRASIL

FINALIDADES: I — ministrar a menores surdos-mudos de ambos os sexos a educação adaptada às suas condições peculiares;

II — promover a educação pré-escolar e a orientação pós-escolar dos alunos;

III — habilitar professôres na didática especial de surdos-mudos;

IV — realizar estudos e pesquisas sôbre assuntos relacionados com as suas finalidades; e

V — promover, em todo o país, a alfabetização de surdos-mudos e orientar, técnicamente, êste trabalho, colaborando com os estabelecimentos congêneres, estaduais ou locais.

Diretor:

Antonio Carlos de Mello Barreto

Secretario:

Américo Guimarães Costa

Seção Escolar:

Chefe, Carlos Potsch

Seção Clínica e de Pesquisas:

Chefe, Henrique Mercaldo

Seção de Administração:

Chefe, Jorge Eddie Conde

Chefe de Zeladoria:

José Lopes

Chefe de disciplina:

Alcides da Rosa Garcia

Chefe de Portaria:

Francisco Alves Barbosa

COMO PENSAMOS

A recuperação dos surdos se faz na oficina-escola (cultura técnica). O ensino é, e precisa ser, essencialmente profissional. O deficitário é um desajustado. Por isso que, imprimindo-se aos trabalhos e atividades escolares, métodos adequados, conseguiremos o elemento produtivo a ser restituído à coletividade, com uma profissão honesta para viver do próprio trabalho honroso e lucrativo.

O objetivo educacional do aprendizado artífice, não é somente o rudimentar, o manual dos ofícios restritos às possibilidades materiais e orgânicas dos mesmos, sem organização pedagógica, nem didática. Deve ser a Escola pequena fábrica, onde os educandos adquiram, na aparelhagem completa e moderna de suas instalações, o conhecimento teórico e prático dos ofícios professadoss.

Fóra dêsse critério, não ha escola, ha tenda; não ha ensino, ha charlatanismo; não ha aprendizado artífice, ha deformação profissional técnico dos ofícios. Porque, com Charles B. Stebson, "fazer um bom operário, é fazer um homem" e para fazer um operário, não basta a simples escola, sinão a educação artífice que convenha à formação dêsse homem.

O nosso Instituto é um viveiro promissor, donde sairão, para se integrar na comunhão social os recuperados, possuidores dos conhecimentos técnicos do seu ofício e cõscios de suas responsabilidades de cidadãos brasileiros.

Estabelecimento, onde se cultuam civismo e acendrado afeto à Pátria, vem proporcionando num trabalho inteligente e fecundo a mais nobre e profícua assistência aos seus alunos. Previne e provê para a nossa nacionalidade, um porvir de elevadas conquistas pela educação cívica, pela instrução profissional e pelo amor ao trabalho.

NOTAS BIOGRAFICAS

O professor Lourenço Filho, cujo nome completo é Manoel Bergström Lourenço Filho, nasceu em Porto Ferreira, Estado de São Paulo, Brasil, a 10 de março de 1897.

Fêz os primeiros estudos na cidade natal e, depois, seguidamente, no Ginásio de Campinas e na Escola Normal de Pirassinunga, por onde se diplomou professor primário, em 1914. Depois de exercer o magistério no interior do Estado, matriculou-se na Escola Normal Secundária de São Paulo, por onde se diplomou em 1917, preparando-se assim para o ensino secundário e normal. Inscreveu-se, então, na Faculdade de Medicina de São Paulo, que cursou dois anos. Mais tarde fêz o curso da Faculdade de Direito de São Paulo, recebendo o título de bacharel em ciências jurídicas e sociais. Em

1935, fêz uma viagem de estudos aos Estados Unidos e, em 1937, outra a diferentes países da Europa.

Além de professor primário em seu Estado, aí ocupou o cargo de Professor de psicologia e pedagogia, na Escola Normal de Piracicaba (1922-1923) e na Escola Normal de São Paulo, (1925-1930); diretor geral do Ensino (1930-31); e Professor do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo. Com outros educadores, fundou, em 1926, o Liceu Nacional Rio Branco, organização de ensino que além de uma grande escola secundária, manteve uma escola experimental sob a sua direção (1927-1930).

Em 1922 foi convidado a organizar e dirigir a instrução pública do Estado do Ceará, missão que aceitou, demorando-se nesse Estado do norte, até 1924.

Em fins de 1931, chamado a chefiar o gabinete do Ministro do Educação Francisco Campos, transferiu-se para a capital do país, onde tem ocupado seguidamente os seguintes cargos: Diretor do Instituto de Educação (1932-1937) professor de Psicologia Educacional no mesmo Instituto e, depois, na Universidade do Distrito Federal (1932-1938); Diretor do Departamento Nacional de Educação (1937). professor da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1938), cargo que ainda hoje exerce.

Em agosto de 1938, foi convidado a organizar e dirigir o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação, onde permaneceu desde essa data até janeiro de 1946.

Desde 1937, é membro do Conselho Nacional de Educação.

Em janeiro de 1947, foi nomeado diretor do Departamento Nacional de Educação, cargo que está exercendo.

Dirigiu, em 1949, o Seminário Interamericano de Alfabetização de Adultos, reunido em Petrópolis, e promovido pela Unesco em colaboração com o Governo Brasileiro.

Fundou e dirigiu "Revista de Educação" (1622); "Escola-Nova" (1930-1931); "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" (1944-48).

Organizou e dirigiu uma coleção pedagógica sob o título "Biblioteca de Educação", na qual se publicaram trinta volumes, entre originais de autores brasileiros e traduções.

O professor Lourenço Filho é membro da Academia Paulista de Letras, membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação, de que já foi presidente; membro da Sociedade Brasileira de Psicologia, onde preside a Seção de Psicologia Educacional, membro correspondente da Sociedade Francesa de Psicologia; membro da Academia Guarani, de Assunção, Paraguai; membro da Sociedade Boliviana do Paraná e outras associações literaria e científicas.

O BRASIL EXALTOU A MEMÓRIA DE RUY BARBOSA

A Nação Brasileira, especialmente a Bahia, da sua humilde camada à sua intelectualidade de escól freuiu, toda, em um preito de homenagem e de carinho, de afêto e de veneração, pelo muito que fez por sua Pátria, - ao seu Filho RUY BARBOSA, quanto da passagem do seu centenário de nascimento.

E nada mais fez que, tão somente, cumprir um sagrado dever, porque a dívida contraída para com o seu inesquecível Patrício é tão grande, como grande foi o amor que dedicou à terra qua lhe serviu de berço.

Não foi um mortal comum. Foi, simples e naturalmente um Gênio: Gênio do Saber, da Cultura, da Ciência da Filologia, da Jurisprudência e da Oratória, cuja intelectualidade culminará em todos os tempos, aentro do âmbito universal.

E RUY, com a sublime pujança do seu cérebro impar, tornou-se cidadão mundial.

Consta das crônicas internacionais o vulgar "incidente Martens".

Martens, embaixador que, ocasional mente, presidira a uma das muitas sessões, tornou-se o instrumento do destino quando, comentando o discurso do nosso representante - o pequeno Ruy - deixara cair velada critica à sua extraordinária oração, que versara sôbre a navegação marítima como curso ou como marinha mercante.

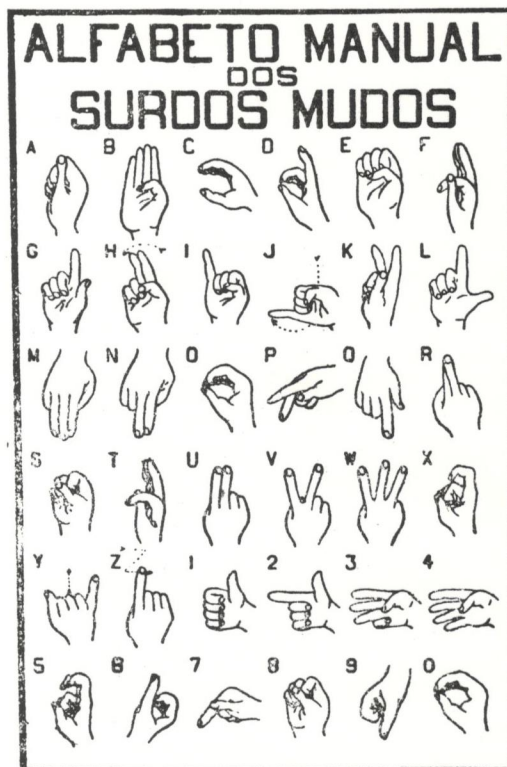
Afirmara Martens, haver Ruy maculado o ambiente e o seu discurso abordando palavra política..

Levantando-se para defender-se de tão injusta alusão, pois que "ocasionalmente" enunciara tal palavra, Ruy Barbosa alçava se ao pedestal da imortalidade, onde viriam encontrá-lo os séculos em sua inexorável marcha rumo à diluição na poesia da História da Humanidade, detentora dos nomes dos que se tornaram grandes, dos que se tornaram heróis e dos se tornaram lendários.

E tal réplica, empolgou, deslumbrou e extasiou a quanto a ouviram, consagrando, definitivamente, o enviado brasileiro o primeiro entre os primeiros.

O Governo da Republica promoveu os meios porque fosse glorificada a memória do maior dos brasileiros, ataindo, como atingiram seu apogeu as festas comemorativas do seu centenário de nascimento, conferindo-lhe as honras de Chefe de Estado.

Registando das nossas modestas colunas a grata efeméride - 5 de novembro - data do aniversário da "Águia de Haia" ofertamos-lhe a nossa homenagem de admiração e gratidão eternas.



"Há uma concepção errônea, relativamente ao fato das crianças nas nossas escolas para surdos, serem ensinadas por meio da linguagem por sinais.

Estes não se ensinam nas salas de aulas, mas as crianças as aprendem nos recreios. A educação dos surdos é, numa grande extensão, ministrada pelo chamado método oral, pelo qual o professor fala e as crianças lêem nos lábios.

Quando a criança não pode tirar proveito desse tipo de instrução, a escrita no papel e no quadro negro e o uso do alfabeto digital e alguns sinais, concorrem para aquilo.

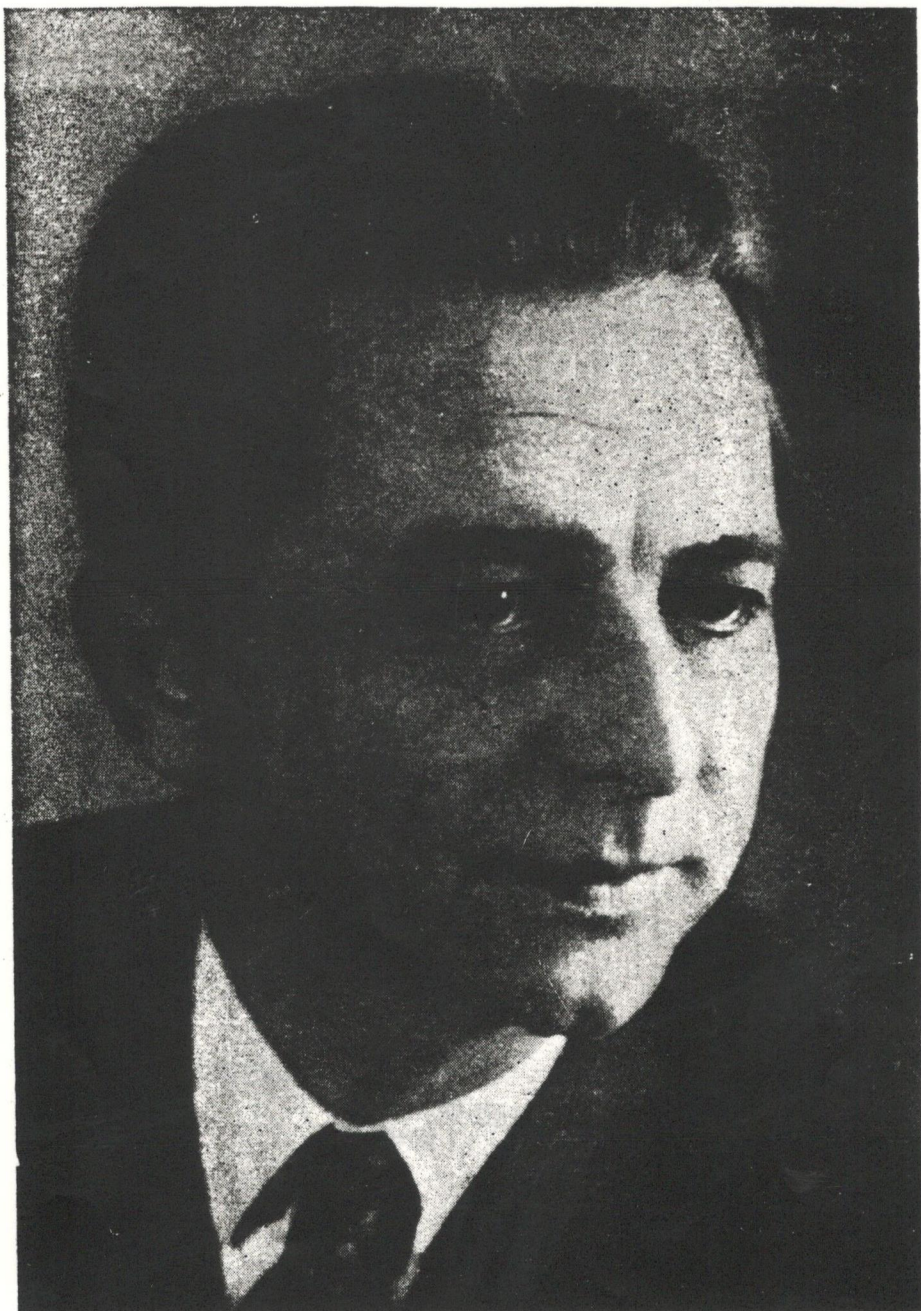
O alfabeto digital é, realmente, a escrita ou soletração no ar.

A regra humanitária de que o método deve ser amoldado à criança, em vez da criança ser amoldada ao método, é usada em muitas escolas.

A linguagem por sinais empregada pelos surdos é, em muitos casos, um retrato natural no ar.

Publicação feita pela ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS SURDOS

HOMENAGEM DA REVISTA
DO I, N, S. M.



O Exmo. Snr, Professor
Lourenço Filho, digno Diretor do
Departamento
Nacional de Educação

QUESTÕES EDUCACIONAIS

A TENDENCIA APROVADA

ANGELO G. WANDERLEY
Prof. - K - assistente da S. E. do I. N. S. M.

Felizmente, no ano letivo de 1949, pôde-se concretizar no INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS, o início dos trabalhos na oficina geral, com o objetivo de pesquisar, desenvolver e orientar as diversas tendências profissionais dos alunos, a fim de encaminhá-los às diferentes Seções de oficinas escolares.

Embora tratando-se de um problema complexo e de grande amplitude, pelos resultados obtidos até agora, cujos ensaios contaram com a supervisão do sr. Diretor, podemos antever um grande progresso em prol da cultura técnica dos menores aqui matriculados.

Nas pesquisas realizadas para os diferentes setores profissionais foram colhidas observações interessantes, que demonstram e evidenciam de maneira auspiciosa as tendências em diferentes graus. Todas as observações, com referências aos alunos, foram registradas em fichas individuais, de molde a se aquilatar a vocação de cada educando nos diversos trabalhos a que foram atribuídos para efeito de seleção que nos servirá de orientação futura no enquadramento inicial do aluno, nas diversas oficinas do Instituto.

Antes de entrar em contacto direto com o trabalho, aos alunos são mostradas as diferentes fases do ensino, comentando-se êste ou aquele trabalho. Após essa demonstração, com o objetivo de despertar-lhes o interesse pela aprendizagem dos vários ramos do ofício e, ainda, aguçá-los a curiosidade, inicia-se o trabalho de adestramento normal.

Para cada tipo de exercício foram dadas instruções necessárias quanto à matéria prima, sua escolha e aplicação adequada, afim de que os principiantes adquiram a habilidade específica, indispensável ao manejo das ferramentas.

Em outra edição descreverei o desenvolvimento geral das observações colhidas relativamente a cada um dos ofícios, com os trabalhos executados, objetivando de modo inequívoco a grande

realização que representa o novo setor para o futuro dos menores surdos-mudos.

CURSO PROFISSIONAL

Processo de Encadernação

Manoel de Azevedo Rocha
Da Seção de Encadernação

1ª. PARTE

Desmanchar os volumes com todo cuidado acertá-los bem na "cabeça", apertá-los numa pequena prensa; pega-se num serrote, abrem-se dois, três ou mais "serrados" conforme o tamanho do livro e a quantidade do barbante que vai ser empregado em distância proporcional.

Estes "serrados" não devem ser muito fundos para não aparecerem dentro do livro; abre-se também no "pê" e na "cabeça" um furo pequenino somente para a agulha passar.

A COSTURA

Para a "costura", servimo-nos de um engenho onde amarramos os barbantes bem esticados. Os 2 primeiros cadernos devem ser costurados com "ponto inteiro" e depois pode-se continuar a "meio ponto" sendo os 2 últimos costurados a "ponto inteiro", para melhor segurança do volume. Arremata-se na "cabeça" ou no "pê". Havendo alguns livros costurados numa pilha, aperta-se cada um, fora, deixando de cada lado uma ponta de 3 a 4 cms. nos barbantes. Outro gênero de costura é o de cadarço. Os livros destinados à escrituração mercantil, cozem-se exclusivamente com cadarço. A vantagem do cadarço consiste em que o livro dessa maneira, abre-se no seu natural. Em qualquer costura deve-se evitar as emendas do fio no centro do caderno. A emenda faz-se por fora. Livros compostos de folhas como minutas, manuscritos, cozem-se do modo diferente. Estas costuras chamam-se "pontinhos".

Apanhando-se algumas folhas já perfuradas, dá-se início: enfia-se a agulha em cima de folha de 5 cms, distante do lombo, todo, abrangendo tôdas elas, puxa-se a linha deixando uma pequena ponta fora, ao lado como nas outras costuras continuando assim a furar em pequena distâncias, em toda extensão da folha, fazendo a mesma volta, porém com agulha um pouco inclinada para dentro, de modo que a ponta da agulha pegue algumas folhas do maço anterior chegando ao ponto inicial.

Faz-se o laço e segue-se assim até o fim.

Corta-se o papelão, de acôrdo com o tamanho e a grossura do livro, no tesourão, obtendo assim 4 cms. para cada lado que formam duas seixas no pé e na cabeça do livro. Na largura a pasta é cortada de modo que tenha na frente uma "seixa" de 4 a 5 cms., sendo afastada do lombo de 2 a 3 cms. onde se dá o jôgo, como norma geral para os livros comuns em oitavo; em livros maiores o papelão mais grosso, faz as seixas e o jôgo aumentarem um tanto.

Dá-se um pouco de cola fina na extensão onde vem cair os barbantes, e em seguida, passa-se um pouco de massa nos cordéis puxando-os bem por cima do papelão. Com a faca deve-se alizá-los de modo que formem um leque, ficando assim bem achatados, não deixando qualquer altura, fazendo-os desaparecer por baixo do couro. Deve-se, nessa operação, proceder-se com certa rapidez para que a cola não venha a secar-se. Colados e alizados a barbantes dobra-se uma folha de papel, cobrindo-os, acertando a dobra bem no encaixe. Vira-se o livro e procede-se na mesma forma do outro lado. Havendo maior quantidade de livros pode-se preparar, assim, diversos, pondo-se entre eles um tábuca, e colocamos na prensa dando-se um aperto bem forte. Depois de tudo bem seco lixa-se bem e dá-se uns salpicos de tinta, uma mão de cola, bate-se no cabeceado, corta-se o papel, endossando-se o lombo dos livros.

(Continuará no proximo número)

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CULTURA TÉCNICA - OFICINAS ESCOLARES

ARTES DO COURO

- | | | |
|-------------------------|---|------------------------------|
| 1) Sapataria. | } | Fabrico mecânico de calçados |
| 2) Selaria e correaria. | | Sapataria e Correaria |
| 3) Malaria. | | Obras artisticas e manufa- |
| 4) Luvaria. | | tura do couro |
| 5) Capotaria. | | |

ARTES GRÁFICAS

- | | | |
|-------------------------|---|---|
| 1) Composição manual. | } | Encadernação e Douração
Compositor - paginador
Margeador - impressor
Linotipista |
| 2) Composição mecanica. | | |
| 3) Impressão. | | |
| 4) Encadernação. | | |
| 5) Douração. | | |
| 6) Esteriotipia | | |
| 7) Pautação. | | |

TRABALHOS DE MADEIRA

- | | | |
|--|---|--|
| 1) Marcenaria. | } | Construções de madeira em
geral
Carpintaria
Marcenaria
Empalhação
Estofaria |
| 2) Tornearia. | | |
| 3) Entalhação. | | |
| 4) Manejo de máquinas. | | |
| 5) Estofaria. | | |
| 6) Acabamento e moveis. | | |
| 7) Esquadrias. | | |
| 8) Tesouras e coberturas. | | |
| 9) Fôrmãs, escoramentos e an-
daimes. | | |
| 10) Escadas. | | |

ALFAIATARIA

- | | | |
|----------------------------------|---|--|
| 1) Côte. | } | Moldes e Córtes
Costura à mão
Feitura e acabamento |
| 2) Costura. | | |
| 3) Confecção de calças e colêtes | | |
| 4) Confecção de paletós. | | |
| 5) Confecção de uniformes. | | |
| 6) Obras de cinta. | | |
| 7) Confecção de trajés a rigôr | | |

CÓRTE, COSTURA e BORDADOS

- | | | |
|---|---|--|
| 1) Côte. | } | Moldes e Córtes
Trabalhos de agulha
Feitura e acabamento |
| 2) Costura. | | |
| 3) Rendas e bordados. | | |
| 4) Confecção de roupas brancas. | | |
| 5) Confecção de uniformes. | | |
| 6) Confecção de vestuario pas-
seio. | | |

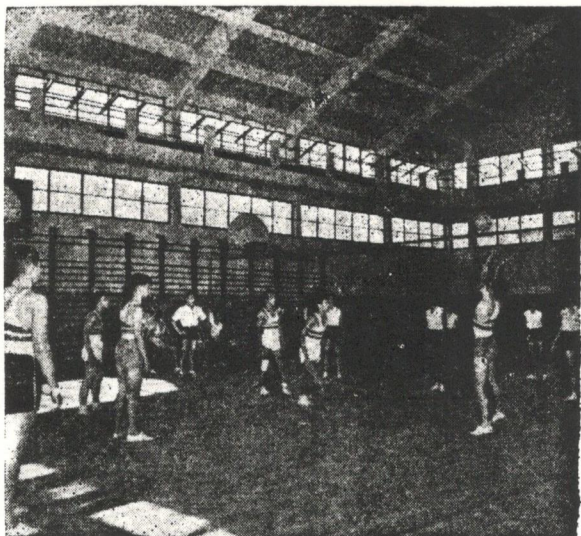
CHAPÉUS, FLÔRES E ORNATOS

- 1) Côte.
- 2) Rendas e bordados.
- 3) Confecção de chapéus,
- 4) Confecção de flôres,
- 5) Confecção de ornatos.

TRABALHOS DE METAL

- 1) Latoaria.
- 2) Forja.
- 3) Serralheria,
- 4) Solda elétrica.
- 5) Solda oxiacetilênica.

PRATICAS EDUCATIVAS



GINÁSIO -- PRÉLIO ENTRE ALUNOS

Integrado que está o I. N. S. M. nas normas da moderna pedagogia educacional, mantém um curso de Educação Física obrigatória, objetivando assegurar aos alunos um desenvolvimento morfo-fisiológico, harmonioso e sadio, de par com a prática de desportos, para melhor adaptação do educando à vida normal.

Por isso que, a educação física compreende a ginástica geral e especial, jogos e recreações outras, inerentes a tais práticas. Convém frizar que o programa traçado previamente, obedece rigorosamente às prescrições, médico-pedagógicas, tendo sempre em mira as condições individuais de cada aluno.

Assim, pois, vimos cumprindo um grande programa de adaptação social.

Educação Religiosa

Provado está por exemplos indiscutíveis, à luz dos fatos, que a Religião é um meio suave e brando por que seja encaminhado o espírito ao Bem.

Escudado nesse princípio, o I. N. S. M. adota, sem caráter obrigatório, a educação religiosa que é ministrada com a presença dos educandos à Missa dominical, celebrada pelo Capelão Revmo. Padre Paulo N. Dau.

A educação religiosa, com a assistência dedicada, esclare-

cida e paciente de S. Excia. Revma. Sr. Cardial D. Jaime Camara, foi ministrada à maioria dos alunos, muitos dos quais receberam a sagrada Comunhão, ato este praticado pela primeira vez, na história do I. N. S. M.

Excursões Pedagógicas

No decurso de cada período letivo, os alunos acompanhados dos respectivos professores excursionam para observação das atividades relacionadas aos seus cursos, em pontos determinados em programas previamente delimitados.

CINEMA ESCOLAR

Semanalmente, os educandos, na sala de projeções assistem sessões cinematográficas anteriormente programadas, pois sabido está que a recreação, aliada a fins educativos, concorre para a formação harmônica da personalidade humana.

Os filmes, gentilmente cedidos por Companhias desta praça muito concorrem para o exito de tão útil finalidade.

Orientação Educacional

Incumbe ao setor competente, a orientação educacional, adaptada às condições peculiares dos alunos, mediante métodos adequados, em face da personalidade dos educandos e seus problemas.

A escolha adequada à vocação e capacidade de cada um, é feita no início da vida escolar sob, rigorosa observação psicológicas não somente para a apreciação da sua inteligência e aptidões, como para sua conseqüente orientação segura na tendência demonstrada.

Expansão dos Trabalhos

O ensino desenvolvido tanto nas disciplinas, assim nas práticas educativas, por meio de métodos e processos pedagógicos, obedece aos exercícios escolares escritos, orais e práticos.

O grau de aproveitamento obtido pelo educando no curso é representado por meio de notas atribuídas de 0 a 100.

EXPEDIENTE

Administração) Americo Guimarães Costa
) Oswaldo Ribeiro Coêlho

Redação) Rua das Laranjeiras, 232 - Rio de Janeiro
) Fone: 25 - 7825

Direção, impressão e composição dos alunos do Instituto Nacional de Surdos Mudos.

Órgão oficial do Grêmio "Lourenço Filho", representado pelos alunos Sentil Delatorre de Oliveira - José Ipiranga de Aquino - Nelson Cruz - Guaracy Franco - Nadir Eufrasio Sinval - Lindbergh Castelo Branco.

Tôda correspondência deverá ser dirigida à administração acima indicada.

Distribuição Gratuita

DIVERSAS NOTICIAS

Decorreu em ambiente de maior entusiasmo a SEMANA DA CRIANÇA dedicada á criança, costume esse instituido pelo governo, e que vem tendo a melhor repercussão e acolhimento por parte da familia nacional.

O tema escolhido para o ano de 1949 foi o de REGISTRO CIVIL DE NASCIMENTO, assunto esse de capital importancia na vida social da Nação.

Conhecidas que são as lacunas e prejuizos não somente causados como existentes, principalmente nas classes menos favorecidas, por não terem o devido cuidado de registrar os seus filhos, no decorrer dos primeiros dias, após o seu nascimento compreende-se que não poderia ser mais oportuna a questão ventilada durante a Semana da Criança.

Para a propaganda de tão benemerita campanha, o Ministerio da Educação mandou confeccionar cartazes e selos com a efige de uma criança e a sugestiva legenda-pergunta: "O que faz você por mim?"

Efetivamente mais uma util e oportuna iniciativa governamental, incentivada pelo espirito criador do Ministro Clemente Mariani, que se vem empenhando em prol de uma geração mais forte e mais instruida, para um Brasil maior.

Ninguem é tão tolo como são os maus e nem é tão mau como os tolos,

VOCÊ SABIA QUE . . .

. . . o palacio do rei da Tailândia, em Bangkok possui uma porta de ouro maciço, que foi avaliada em dois milhões de dólares?

. . . a força elétrica spendida por um relâmpago é suficiente para acender cerca de 30.000 lâmpadas, durante um minuto?

. . . durante os primeiros mezes após o lançamento da primeira bomba atômica, em Hiroshima, escreveram-se, nos Estados Unidos, sobre o assunto cerca de 750,000 artigos?

. . . a estrela mais brilhante é a "sirio", da constelação Grande Cão e representa, justamente, o olho desse cão, e que essa estrela é 500 mil vezes mais afastada de nós que o sol, ou seja, 52 trilhões de milhas; e que se estivesse na mesma distancia que o Sol, dar-nos-ia uma luz 40 vezes mais intensa que aquele astro?

"Para que exista trabalho construtivo torna-se necessário tolerancia e compreensão entre os homens."

Marco Estacio

'COMO VOCÊ SE COMPORTAR À MESA

A hora das refeições não é, só para criar habitos alimentares proveitosos á saude. Tambem outros atos se realizam antes, durante e depois das refeições, todos tendo consequencias benéficas para você.

O costume do asseio, que começa desde lavar as mãos com sabão, antes de sentar-se á mesa ainda exige que os utensilios tambem tenham sido rigrosamente lavados em água quente.

O guardanapo deve ser de uso pessoal, quer dizer, somente da pessoa que o usar.

Não conversar, não se levantar, não ler quando estiver à mesa, são boas maneiras dos que são educados.

O 26 DE SETEMBRO NO I. N. S. M.

Como decorreram as festividades comemorativas do nosso aniversário de fundação - Visita do Senhor Presidente da Republica - Inaugurações realizadas -- Exibições ds cultura física -- O teatro dos alunos - Outras notas,

Revestiram-se de brilho e colorido as festividades comemorativas do 92º aniversário deste Instituto.

Com a honrosa presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra, do Excelentíssimo Senhor Ministro Clemente Mariani e de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, crescido número de representantes do magistério e da imprensa, pais, tutores, responsáveis, pessoas gradadas e alunos, foram inauguradas por Sua Excelência o Senhor Presidente, os Laboratórios da Seção Clínica de Pesquisas e a Exposição Permanente - Museu Escolar - melhoramentos de significativo relevo para este Educandário.

Após essas cerimônias, seguiu-se a solenidade da entrega de Cadernetas da Caixa Econômica, instituídas em favor dos alunos que frequentaram as oficinas escolares.

Usando da palavra, o sr. Diretor Professor Mello Barreto, congratulando-se com a presença de suas Excelências e demais autoridades presentes, ressaltou a expressiva significação do referido ato, que vem possibilitar aos ex-alunos, o início de vida com a aquisição de ferramentas e utensílios indispensáveis ao seu ofício, frisando, o grande e oportuno auxílio, carinho e interesse que têm demonstrado pelo I.N.S.M. os Excelentíssimos Senhores Presidente Eurico Gaspar Dutra e Ministro Clemente Mariani.

Depois de visitar as dependências do Instituto, o Chefe da Nação dirigiu-se para o grande Ginásio, onde o assistiu a exibição de cultura física pelos alunos, que conseguiram arrancar aplausos gerais.

Finda essa parte do programa foi oferecido ao Presidente uma hora de arte, no Auditório, que se encontrava literalmente repleto. Constatou a parte teatral da peça evocativa "Sonho de Escultor", interpretada por alunos que pela primeira vez se exibiram, firmando-se, destarte, portadores de mais esta qualidade - a difícil arte de representar.

Os números de bailados, orientados pela menina Aline Beatriz Maria Olivais Costa, que dedicou aos alunos do Instituto o número "Mercado Persa", mereceram os mais calorosos aplausos.

Encerrando esta parte do programa, foi apresentado o conjunto coral de alunos possuidores de residuo auditivo, que entoaram o Hino Nacional, numa apoteose ao Senhor Pre-

sidente da República, arrebatando da assistência prolongada salva de palmas, comovendo extraordinariamente a todos os presentes.

Nota marcante foi a distribuição do 1º número da Revista do I.N.S.M., órgão oficial dos alunos e por eles confeccionada.

Findas as solenidades, retiraram-se os ilustres visitantes visivelmente impressionados, sob vivas manifestações de entusiasmo e satisfação dos corpos técnico, administrativo e discente.

Abrilhou os festejos a Banda de Música da Polícia Militar sendo as solenidades filmadas pela Agência Nacional.

As festas obedeceram ao seguinte programa:

DIA 24

- 1) Posse da diretoria do GRÊMIO LOURENÇO FILHO, destinado a fomentar, entre os alunos, o cooperativismo, intercâmbio, esportividade, leitura e publicação da Revista
- 2) Distribuição de prêmios.

DIA 25

- 1) Préludios esportivos
- 2) Passeio dos alunos

DIA 26

Hasteamento da Bandeira e desfile dos alunos -

Missa votiva -

Chocolate -

Homenagens aos ex-alunos -

Recepção a S. Excia. o Sr. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MINISTROS DE ESTADO e demais autoridades; cerimonia da entrega de cadernetas da Caixa Econômica aos ex-alunos; exibição de cultura física; QUADRO VIVO - representação teatral da peça evocativa "SONHO DE ESCULTOR", pelos alunos: ns. 46 - PAULO PEREIRA LOPES, 75 - ARISTEU RODRIGUES DOS SANTOS, 165 - LUIZ PIRES DE ALMEIDA JUNIOR, 166 - JOSÉ TAKAR, 222 - EDUARDO MA TEUS LOPES, 243 - VIVALDO GUIDO BARBOSA' 83 - PAULO PETROLATI E DEOLINDA SILVA -

"MERCADO PERSA" - Bailado pela menina, ALINE Beatriz Maria Olivais Costa que também dirigiu a parte coreográfica dos ensaios -

APOTEOSE - .

Foi, êste, o resumo da peça levada à cena por alunos surdos mudos, num quadro vivo denominado, SONHO DE ESCULTOR:

Certo escultor mantém uma oficina, onde já existem trabalhadas, quatro estátuas quase prontas, necessitando, apenas, de ligeiros retoques. São o seu orgulho, pois que representam figuras olímpicas.

Uma noite, embora sonolento, não suportando a irresistível vontade de artista, de rever a sua obra, dirige-se para lá. Examina-as, orgulhoso, uma por uma. E o sono indesejável domina-o. Resiste, descobrindo pequenas imperfeições em uma delas.

Toma do cinzel e tenta corrigir tais defeitos. O sono, porém, domina-o, terrivelmente. Vagaroso, mas decidido, aproxima-se da sua estátua, ajoelha-se e inicia o seu trabalho. Depois de algumas pancadas, levanta-se, boceja, lança a ferramenta sobre a mesa.

Debruça a cabeça sobre os braços e ... adormece.

E sonha. Sonha aparecer, como nos maravilhosos contos da sua avô, uma fada de grande beleza, a saltitar entre as suas queridas figuras. Vagarosa, brilhante, aérea, linda, a visão adormece-o ainda mais com os seus passes mágicos. Dirige-se a cada uma tocando-a com o seu condão. E, cousa inacreditável: as estátuas animaram-se, tomando vida! E desaparece.

Iniciaram uma série de ginásticas interessantes. Uma chuva de estrelas e pingos luminosos parecia caindo do céu...

Ora as luzes eram vermelhas; depois verdes, depois rosa... dando certo ar de encanto e beleza às figuras com vida!

Pouco depois, com a aproximação da figura mágica da fada, as estátuas foram, novamente, imobilizando-se até parar. Com a sua dança misteriosa, ia tocando-as com o seu mago condão. Coisa incrível: as estátuas, como autômatos, vagarosamente voltaram aos seus pedestais...

Ao toque e passes daquela bela feiticeira, êle desperta, e, entre espantado e curioso, volve um rápido olhar para as figuras agora imóveis e pétreas... Não acreditando, volta a examiná-las, tocando-as.

Não era possível! Ali estavam frias, mármoreas, as estátuas que, antes, vira animadas, com vida! Agora compreendera: tudo fôra um sonho. Um lindo Sonho de Escultor.

CALENDÁRIO SOCIAL

Fazem anos este mez:

Antonio Santos Matias
Alfredo Cerqueira Lima
Augusto A. Amaral Gaspar

Eridan Cicero Monteiro
Geraldo Leocadio de Toledo
José Francisco Teixeira
José Martins Rodrigues
José Ney Soares de Azevedo
José Eloi Mauricio
José Martins Rodrigues
José Luiz dos Santos Guerra
Manoel da Silva
Marina Rosalina dos Santos
Nadir Gomes Fernandes
Paulo Ramos
Paulo Santos
Sigues Kikawa
João Rodrigues

Em dezembro:

Alberto Gonçalves Ferreira
Alberto Tostes
Benedito de Paula
Edgar Ribeiro da Silva
Francisco de Castro
Irineu Martins da Silva
José B. de Almeida
José Carlos
Jair José de Souza
Lesia Hryhorczuk
Milton Inácio
Natalino Nazzo
Nelson Cruz
Jorge Bessoni de Almeida
Paulo Luiz Costa
Savenay Amaral Lopes
Severino Tavares Duarte
Waldir dos Santos Moreira

Em Janeiro de 1950

Adão Graton
Aldo Cascardo
Aloisio de Freitas Rocha
Eduardo Mateus Lopes
Guaracy Franco
Geraldo Biazotto
José Tancredo Amaral Lopes
José Rodney de Oliveira
Léa Rodrigues
Pedro Manhas Pereira
Rosalvo da Costa Alves
Sebastião dos Santos
Tiago Januario dos Reis
Vivaldi de Souza Ribeiro

REGIMENTO DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS - MUDOS

DECRETO Nº 26.974 — De 28 de julho de 1949

CONCLUSÃO

XX — Reunir o Chefe da S. E. professores e mestres sempre que julgar necessário aos interesses do ensino;

XXI — admitir ou recusar candidatos à matrícula;

XXII — impor penas aos alunos, inclusive a de desligamento, e determinar quais as que devam ser duplicadas pelo pessoal de ensino e disciplina;

XXIII — distribuir os alunos pelas classes e oficinas, depois de examinados pela S. C. P. M. P.; e

XXIV — movimentar o pessoal, respeitada a lotação.

Art. 14 — Aos Chefes da S. E. S. C. P. M. e S. A. incumbe dirigir e fiscalizar os trabalhos respectivos devendo, para tanto:

I — comparecer às reuniões para as quais sejam convocados pelo Diretor,

II — distribuir o pessoal pelos diversos setores de acôrdo com a exigência do serviço.

III — distribuir os trabalhos ao pessoal lotado no respectivo setor.

IV — orientar a execução dos trabalhos e manter coordenação entre os elementos componentes da respectiva seção, determinado as normas e métodos que se fizerem aconselháveis;

V — examinar quando fôr o caso, os estudos, informações e pareceres e submetê-los à apreciação do Diretor;

VI — velar pela disciplina e manutenção do silêncio nas salas de trabalho.

VII — aplicar penas disciplinares inclusive a de suspensão até 15 dias aos seus subordinados e propor ao Diretor a aplicação de penalidade que exceder de sua alçada;

VIII — expedir boletins de merecimento aos servidores que lhe são diretamente subordinados;

IX — propôr ao Diretor a organização e alteração subsequente da escala de férias dos servidores em exercício na seção e;

X — apresentar ao Diretor relatório dos trabalhos realizados, em andamento e planejados;

Art. 15 — Ao Chefe da Zeladoria incumbe:

I — dirigir, coordenar e fiscalizar os trabalhos a cargo da Zeladoria.

II — propôr ao Diretor as medidas necessárias à boa marcha dos trabalhos da Zeladoria e que excederem de sua competência.

III — impôr ao pessoal que lhe for subordinado as penas de advertência e repreensão propondo ao Diretor a aplicação de penalidade que exceder de sua alçada;

IV — organizar e submeter à aprovação do Diretor escala de férias do pessoal que lhe for subordinado;

V — expedir boletins de merecimento aos servidores a ele diretamente subordinados; e

VI — apresentar ao Diretor, anualmente, relatório dos trabalhos realizados;

Art. 16 — Aos mestres responsáveis pelas oficinas incumbe;

I — orientar, coordenar e fiscalizar os trabalhos a cargo da oficina;

II — propôr ao Chefe da S. E. as medidas que julgar convenientes aos trabalhos da oficina;

III — organizar, antes do início do ano letivo, de acôrdo com o Chefe da S. E. o programa de ensino da oficina;

IV — observar as aptidões dos alunos, distribuir os trabalhos de acôrdo com a capacidade de cada um e zelar pela segurança dos mesmos;

V — anotar os trabalhos executados individualmente pelos alunos, bem como a nota de aproveitamento de cada um;

VI — confeccionar os orçamentos dos trabalhos a serem executados e registrar em livros próprios a produção da oficina e o movimento de entrada e gasto do material;

VII — dar saída aos artefatos, com a declaração dos respectivos valores acompanhada do nome do aluno que os tiver fabricado;

VIII — impor aos alunos as penas disciplinares que couberem na sua alçada encaminhando ao Chefe da S. E. os casos que exigirem a aplicação de pena maior;

IX — ter sob sua guarda a responsabilidade do material pertencente à oficina;

X — zelar pela conservação da maquinaria e demais utensílios da oficina; e

XI — Apresentar mensalmente ao Chefe da S. A. os livros escriturados na oficina.

Art. 17. Ao Secretário do Diretor incumbe:

I — Atender às pessoas que desejarem comunicar-se com o Diretor, encaminhando-as ou dando a este conhecimento do assunto a tratar;

II — Representar o Diretor, quando para isto fôr designado; e

III — Redigir a correspondência pessoal do Diretor.

Art. 18. Ao Chefe de Disciplina incumbe:

I — Mantar a disciplina escolar, de acôrdo com o Regulamento do I. N. S. M.;

II — Orientar e fiscalizar os trabalhos dos inspetores de alunos;

III — Desenvolver o espírito de cooperação entre os alunos, bem como o cultivo dos hábitos de higiene;

IV — Organizar excursões e estabelecer meios adequados de distração para os alunos;

V — Impôr aos alunos as penas disciplinares que estiverem na sua alçada, solicitando ao Diretor a aplicação das que dêste dependerem;

VI — Tomar conhecimento das penalidades impostas aos alunos pelos inspetores de alunos e de suas justificativas; e

VII — Apresentar anualmente ao Diretor relatório de suas atividades.

Art. 19. Ao Chefe da Portaria incumbe:

I — Abrir e fechar os portões e portas do Edifício diariamente, em horas previamente fixadas;

II — Receber e distribuir a correspondência;

III — Providenciar o serviço externo do expediente;

IV — Zelar pelo relógio de ponto providenciando a mudança dos cartões;

V — Não permitir a saída de quaisquer artefatos confeccionados nas oficinas escolares, sem a devida guia de descarga;

VI — Conservar em boa ordem o arquivo do Instituto, sob a responsabilidade da S. E.;

VII — Além dessas atividades compete, ainda, ao Chefe da Portaria atender às pessoas que procurarem o Instituto, encaminhando-as aos órgãos competentes.

Art. 20. Aos servidores que não tenham atribuições especificadas neste regimento cumpre executar as que lhes forem determinadas pelo chefe imediato.

CAPÍTULO V

DA LOTAÇÃO

Art. 21. O I. N. S. M. terá lotação aprovada em decreto.

Parágrafo único. Além da lotação, o I. N. S. M. poderá ter pessoal extranumerário, admitido na forma da legislação em vigor.

CAPÍTULO VI

DO HORÁRIO

Art. 22. O horário normal de trabalho será fixado pelo Diretor do I. N. S. M., respeitado o número de horas semanais ou mensais estabelecido para o Serviço Público Civil.

Art. 23. O Diretor do I. N. S. M. organizará, ouvindo os chefes de seção e da Zeladoria, as escalas de plantão do pessoal.

Art. 24. O Diretor não fica sujeito a ponto, devendo porém, observar o horário fixado

CAPÍTULO VII

DAS SUBSTITUIÇÕES

Art. 25. Seção substituídos, automaticamente, em suas faltas e impedimentos eventuais até 30 dias:

I — O Diretor, por um dos chefes de seção designado pelo Ministro de Estado, mediante indicação do Diretor;

II — Os chefes de seção, da Portaria e da Zeladoria, por servidores designados pelo Diretor, mediante indicação do respectivo chefe;

III — Os mestres de oficina, por servidores de sua indicação, designados pelo Diretor; e

IV — O Chefe de Disciplina, por um inspetor de alunos de sua indicação, designado pelo Diretor.

Parágrafo único. Haverá sempre servidores previamente designados para as substituições de que trata este artigo.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES CERAIS

Art. 26. Será comemorado a 26 de setembro, como festa escolar, o aniversário da fundação do I. N. S. M.

Art. 27. É vedado aos mestres e ao pessoal das oficinas a realização de qualquer trabalho de natureza particular.

Art. 28. A renda proveniente da venda de artigos fabricados no I. N. S. M. será recolhida ao Tesouro Nacional.

Art. 29. O Diretor residirá no edifício anexo ao do I. N. S. M.

Art. 30. Deverão residir na sede ou prédios situados nos terrenos do I. N. S. M., os chefes da Zeladoria, Portaria, de Disciplina, um inspetor de alunos, um enfermeiro, o roupeiro o despenseiro, o cozinheiro, e aqueles servidores que, a critério do Diretor, a conveniência do serviço o exigir.

Art. 31. Só terão direito a alimentação no I. N. S. M. os que, por necessidade do serviço, obtiverem a devida autorização do Diretor.

Art. 32. A S. E. e S. C. P. M. P. manterão um fichário social, educacional e médico dos alunos em colaboração com o I. N. E. P., para o fim de estudar cada caso separadamente, no sentido de integrar o educando, na sociedade, tendo em vista o meio social em que tenha de viver.

Art. 33. — Haverá saídas semanais para os alunos em dias e horas fixadas pelo Diretor.

Art. 34. O período de férias escolares para os diferentes cursos será o mesmo das cursos oficiais e equiparados, devendo os alunos passá-lo fora do estabelecimento.

§ 1.º A permanência do aluno no estabelecimento, durante o período de férias escolares, só será permitida, a juízo do Diretor, no caso de indigência comprovada dos pais ou responsáveis.

§ 2.º O Diretor providenciará o transporte para os alunos cujos pais ou responsáveis estejam comprovadamente impossibilitados de custeá-lo.

Rio Janeiro, em 28 de julho de 1949.

Clemente Mariani.

DEPARTAMENTO FEMININO



CURSO DE CORTE, COSTURA E BORDADO

QUESTÕES EDUCACIONAIS

COMO SE EDUCAM OS SURDOS-MUDOS

MILTON Accacio DE ARAUJO
- Do I. N. S. M. -

Os surdos-mudos foram considerados, durante largo tempo, como elementos onerosos à família, quer sob o ponto de vista econômico, quer sob o aspecto social. Ainda hoje não será de estranhar que um pai tenha vergonha de apresentar um filho que, por êste ou aquele motivo, seja um surdo-mudo.

Nos nossos tempos, porém, a educação dos surdos-mudos intensifica-se ao lado da instrução. Com elas encontrou-se o meio de torna-los úteis e aproveitáveis à sociedade, acabando-se com os graves complexos que a indiferença, o egoísmo e a maldade de alguns, criavam-lhes no sub-consciente.

Os surdos-mudos que não recebem instrução, êsses, sim; são elementos de natureza inconstante, são imprevidentes, padecem de ergofobia, e são susceptíveis de devassidão.

Não sabendo e não lhes sendo possível se comunicar com o nosso mundo, interrogam sempre São espíritos agitados pelos ventos da dúvida e da contradição.

Privados da audição e da palavra articulada, esmeram-se na "mímica". Dispõem de mais variada e rápida gesticulação. Quando se exprimem por sinais, mesmo os conhecedores da sua "mímica" têm dificuldade de os acompanhar e interpretar-lhes o pensamento.

Como seres portadores de uma privação física, são retraídos, concentram-se, mantendo, apenas, contacto parcial com o mundo exterior. Vivem do pensamento. Grande número de impressões que tenham da vida permanecem submersas, ocasionando-lhes, no sub-consciente, tremendos conflitos.

Não obstante, são capazes de expressões afetivas e eufóricas. Bem trabalhados, executam com atenção as tarefas que lhes são atribuídas, identificando com facilidade pela imagem, e demonstram pendores vocacionais acentuados.

Contrariados, porém, excitam-se com facilidade, neles explodindo o terrível complexo da destruição e da rebeldia.

Podemos, porém, reintegrá-los na posse dos direitos e deveres do homem normal. Só a educação e a instrução, todavia, são os únicos meios de retirar-lhes a mácula de nocivos e pesados à coletividade.

A perspectiva que oferecem os dias de hoje aos surdos-mudos é animadora. Do que temos observado e do muito que temos lido, não podemos deixar de reconhecer que é um grande benefício para a própria sociedade a educação completa dos privados da fala e da audição. O "ensino profissional" e a "cultura geral" lhes possibilitam completo reajustamento.

O trabalho para êles é a melhor forma de higiene espiritual.

O INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS, educandário padrão, destinado a ministrar a seus alunos a educação adaptada às suas condições peculiares, é o único no Brasil, apesar de existirem algumas instituições de iniciativa particular. Muito poucos congêneres há na América do Sul.

A administração atual, que tem sobre os seus ombros a árdua tarefa de continuar o apostolado iniciado por L'Epée e Sicard, na França; Pierre Ponce de Leon e Juan Pablo Bonet, na Espanha; Rudolf Agrícola e Jean Conrad Amman, na Holanda; Samuel Heinicke e Juan Rudolf Camerário, na Alemanha; Jean Beverley e Jean Wallis, na Inglaterra; Jean Baptiste Pierre Denis Pouplin e o Cônego Triest, na Bélgica; Jerônimo Cardano e Jacob Afinati, na Itália; João Gaspar Ulrich e Keller, na Suíça; e Pillar, na Austria, vem obtendo os melhores resultados sob a sábia orientação do professor Antonio Carlos de Mello Barreto, que tudo vem fazendo para melhorar as condições morais, físicas e intelectuais dos que não podem falar e ouvir.

O INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS, hoje, não é um asilo de recolhimento, mas, um educandário modelo. O quadro que apresenta atualmente contrasta com o dia de ontem. O programa de ensino parte da educação religiosa, abrange a cultura geral e termina dando aos surdos-mudos o conhecimento dos direitos que a sociedade lhes outorga e dos deveres que a mesma lhes impõe. É, como assim dizer, assistência social integral.

O "ensino oral", a escola mais avançada da educação dos surdos-mudos, é uma realidade. É o método mais simples e eficaz para ensinar o aluno a compreender a linguagem escrita e manifestar o pensamento.

O "ensino fundamental" é ministrado em classes de "ensino auditivo" e em classes de "linguagem articulada".

Foi introduzido pela atual administração, com os melhores resultados, o "método de projetos", que permite aos alunos que o adquirem adquirido na prática dos trabalhos manuais seja, diretamente, aplicado à aprendizagem da língua. Essa método foi ensaiado

e tem sido aplicado pela atual direção do INSTITUTO, e vem dando grande rendimento no vocabulário dos alunos iniciantes.

O "ensino aplicado", é fornecido aos alunos através de aulas de desenho, trabalhos manuais, e de modelagem, todas elas com instalações que permitem o melhor rendimento possível do trabalho.

O "ensino profissional", cujo objetivo não é somente do trabalho rudimentar e manual das oficinas, mas, o de permitir que os alunos adquiram, na aparelhagem moderna das instalações atuais das oficinas do INSM, conhecimentos práticos - é ministrado com especial cuidado e acerto. Os pendores vocacionais são aproveitados no período *pré-vocacional*. encaminhando-se os alunos às oficinas após rigorosa observação.

O aferimento da "capacidade mental" dos alunos é feito através de "tests" cuja seleção obedece a rigoroso critério a fim de avaliar das possibilidades de cada um, com o objetivo de que a aprendizagem seja feita em situação

real de adaptação do método do ensino à psicologia da criança; de que haja atividade e alegria nos trabalhos; e, de que seja possível a autonomia e liberdade dos alunos, sob a direção do professor.

Feita a seleção, são os meninos encaminhados às classes em grupos psicologicamente homogêneos.

Como se ve, não é justo que se dê aos surdos-mudos, pela circunstancia de padecerem de uma deficiência física, o tratamento de "anormais", "infelizes", "desafortunados", etc., que se vem empregando até aqui.

Para a sua redenção mental e reabilitação física e moral, muito têm contribuído os conhecimentos especializados do atual Diretor do I.N.S.M., educador de largos recursos, que vem lutando com toda sorte de dificuldades, mas, vencendo, galhardamente, no trabalho de elevar o Instituto, melhorando suas condições dia a dia, a fim de que atinja sua completa finalidade, não permitindo, assim, que no Brasil, a "arte de educar e instruir os surdos-mudos" viva da tradição.

COMO COMPREENDO O DRAMA DA SURDO-MUDEZ

Escreveu Marco ESTACIO, para Revista do I.N.S.M

A psicologia da criança, em geral, traz em si, os mesmos fenômenos, embora muitos dêes apareçam travestizados de caracteres que ocultam a sua verdadeira feição.

Observando-se, comparativamente, na vida prática, a psicologia do surdo-mudo, à das demais crianças, verificar-se-ão aqueles mesmos fenômenos, dignos aliás, de um estudo particular, embora exista a suposição errônea de que a surdo-mudez afeta à mentalidade dos seus portadores.

Existe, ainda, outra noção falha de argumentos mais convincentes: aquela de que o surdo-mudo deverá ser levado por meios severos-embora sem castigos-não obstante seja conhecida a existencia de determinados casos (semelhante às outras crianças) em que seja necessária tal medida. Ora, si, em tese, as consideramos semelhantes, em sua vida psíquica, como diferirmos, pois, em seu tratamento? Importa, tal corolário, em reconhecermos apenas, a ausencia da audição e da palavra, simples e naturalmente.

Conhecido está, que a sensibilidade afetiva nos seres humanos, quando explorada habilmente, produz resultados satisfatórios, por isso que já temos bastas provas do que acabamos de expôr, durante o nosso longo perigo de prática educacional.

E um dos disfarces de tais caracteres está concretizado na particularidade, peculiar aos surdos-mudos, de sua forte irritabilidade, quando contrariados em seus intentos. É uma sequencia natural e lógica que deve ser relevada, uma vez que se sabe viverem êles imersos no insondavel mundo do seu eterno misterioso silencio, e, daí, não poderem alcançar determinadas particularidades exteriores e circunstanciais.

Acresce que, para mais agravar a situação inexplicavel para êles, são privados da palavra.

Mas observam os semelhantes, felizes, se comunicarem pela palavra ouvida, gozando desse dom supremo que lhes foi concedido, enquanto, se encontram falhos de tais predicados. E por uma conclusão psicológica do eu, germina impledo o recalque e, com êle, o desespero da irremediavel condição a que vivem atrocemente condenados pelo desti nocruel...

Resultam, daí, desse estado dalma, a exaltação e nervosismo em que, qualquer contrariedade, se torna provocadora de uma explosão inevitavel, mas até certo ponto compreensivel, portanto perdoavel. E diante de tal situação será aconselhavel a brandura e paciencia, atendendo-se-lhes os desejos, o quanto possível, na medida das possibilidades, conquanto os encaminhe para o bem, para um melhor futuro, pela convicção e pelo exemplo de calma absoluta, pela tolerancia e por humanidade, porque nem todos compreendem as transições e terribeis dramas que se desenrolam em seu atribulado espirito.

Ressumbra, dessa ilação caber aos professores que lhes ministrem quaisquer especie de ensino, grande parte da sublime tarefa de orienta-los moral, espiritual, física e patrioticamente, para o supremo caminho do Bem.

Ressalvando, entretanto, exceções outras, não vemos esforço algum da parte de quem de direito, no desempenho de tão maravilhosa missão.

E... a pena susta, porque, às vezes, o "silencio é ouro," enquanto se não nos mostra oportunidade de revelar a verdade...

Dar-lhes, por conseguinte, responsabilidade de attitude, noção disciplinar, e um tratamento adequado é, pois, o primeiro dever de quem quer que lhes acompanhe os passos.

E, realmente, motivo de aplausos à obra que vem realizando o Instituto Nacional dos Surdos Mudos, onde os que ali se instruem, não possuem complexos e o escopo principal da disciplina é desenvolver entre êles o sentimento do dever e do respeito, sem temor de castigos nem o egoismo de desmedida ambição de prêmios.

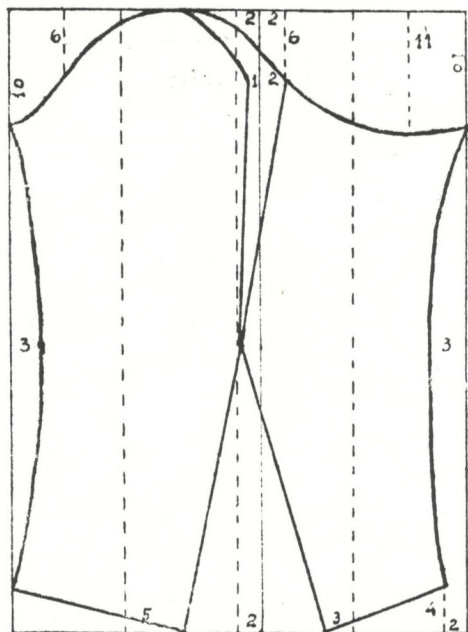
" No trabalho, principalmente no trabalho manual, está a primeira fonte de riqueza das Nações. "

Adam Smith

PÁGINA DOS ALUNOS

Manja de casaco

40 cms.



55 cms.

Maria Patrasso

Aluna da Professora Yára Soares

PASSEIO AO PÃO DE AÇUCAR

Ontem nós fomos ao Pão de Açúcar. Nós bebemos o guaraná e comemos pão com queijo.

Ontem nós passeamos muito. Haroldo descobriu o lagarto andando nas pedras. Os dois jacarés estavam zangados. Ontem três macacos estavam brincando.

Estava ventando no Pão de Açucar. Nós fomos no bonde da Praia Vermelha. Nós chegamos aqui ás 11 horas. Ontem nós brincamos no balanço.

Nós estávamos com medo de ir ao Pão de Açucar porque pensamos que o bondinho era perigoso. Nós fomos no ônibus.

Wilson Cândido do Nascimento, aluno da Prof. Léa Borges Carneiro.

Descrever os objetos que você vê na sala.

A nossa sala é bonita e grande. Ela tem os seguintes objetos: carteiras, banquinhos, lâmpadas, armários, cadeiras, mesas, lápis, borrachas, cavaletes, quadro-negro, portas, apagador, estrado, luz, janelas, relógio. Tem uma caneta sobre a mesa.

Cassio Alves Ferreira, aluno do Prof. Breta Soares

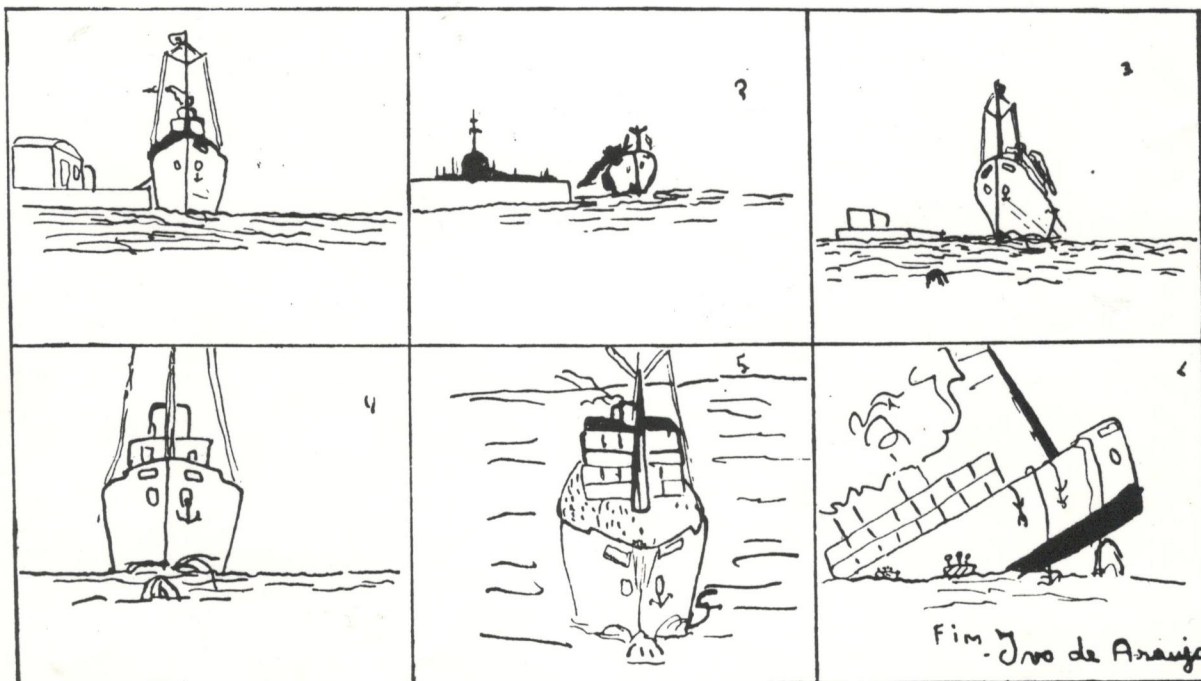
Instituto Nacional de Surdos Mudos

Eu estudo no Instituto Nacional de Surdos Mudos. O Instituto fica à Rua das Laranjeiras n. 232.

O Instituto é grande. O Instituto tem: jardins, portaria, secretaria, gabinete, do diretor, enfermaria, refeitório, dormitório, oficinas, de enderenação, oficina de marcenaria, oficina de alfaiataria, oficina de tipografia, salas de trabalhos manuais, salas de desenho, rouparia, banheiro, almoxarifado, campo de futebol, pátio, etc,

O Instituto tem muitos professores. O nome do diretor do Instituto é Dr. Antonio Carlos de Mello Barreto.

O Instituto foi fundado no dia 26 setembro de 1857. O Instituto fez no mês de setembro 92 anos. Jorge Miama, aluno da prof, Dulce Guanabara



MOVIMENTO MÉDICO

O LABORATÓRIO DO I. N. S. M. — DE ALTA SIGNIFICAÇÃO O ACONTECIMENTO DE SUA INAUGURAÇÃO PELO ATUAL DIRETOR, COM A PRESENÇA DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA E DO SENHOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO, NA DATA DO 92º ANIVERSÁRIO DESTA EDUCANDÁRIO.

Dr. Henrique Mercaldo
Chefe do S. P. A. M. P.

Foi, incontestavelmente, um passo á frente no progresso sempre crescente dos serviços afetos á S.C.P.M.P., sob a minha chefia, a, inauguração do laboratório do Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Porque, mesmo sucinto, um laboratório é indispensável em todo serviço médico, quer seja este só de clinica geral, quer especializada, ou ainda cirúrgica, e, com razão maior, naturalmente, quando as três seções existem de modo simultâneo. Nele se dirimem infinidade de dúvidas, de incertezas cruciais, ás vezes, trazendo quasi sempre a solução exata para um diagnóstico oscilante e que poderia conduzir a caminhos errados, e de imprevisíveis consequências, se deixassemos de nos valer do seu poderoso e seguro auxilio,

Tal é a sua significação no conceito médico actual, que em todos os sectores importantes do país, nos quais se cuida da saúde, á suspeita mais leve, de anormalidade, nela porventura existente, e as comprovantes do laboratório são logo solicitadas. Exemplifiquemos: um pretendente á função pública, candidata-se. Traz em ordem a documentação legal: certidões, atestado de vacina, etc; tudo bem, perfeito. O seu físico é excelente, aos olhos de todos, parecendo, assim, ter as seguradas seu aceite para as provas selecção. Mas, apesar de aparência tão saudável elle tem uma tosse, uma tossezinha cacete, seca, enjoada, que o não larga. O médico percutiu-o, auscultou-o, no seu exame, para, ao fim, exigir-lhe indispensavelmente, alem de outras provas, a de pesquisa no seu escauro. Sem isto, nada feito, e o pretendente está irremediavelmente inutilizado. Outro caso: em vários países, dos mais evoluídos, o exame pré-nupcial é peno pacifico. Quer dizer: exame de sangue, ás vezes de certas secreções, etc, etc. Outro: no serviço médico de qualquer educandário aparecem, com frequência, alunos apresentando anorexia, enjoos, cefaléias, palidez accentuada dos tegumentos e das mucosas. Tudo aparentemente sem causa. Que faz o médico diante deste quadro? Terminado o exame objetivo não hesita: pede immediatamente a pesquisa de parasitos nas fezes e, frequentemente, também a dosagem de alguns elementos normais do sangue. Como se vê, o laboratório, assiduamente o laboratório, sempre o laboratório, é chamado a intervir, prestando seu incomparável auxilio. E, note-se, até agora, falamos apenas de casos típicos, sem apparencias de alarme. Quando éstos se apresentam, que se dizer do serviço insubstituível que vem prestar? Imagine-se a instalação de dúvida, em casos de difteria, de tifo, de meningite. Poder-se-á dispensar, aí, as pesquisas desse teor? Quem o admitiria? Que médico, em nossos dias, seria capaz de fazê-lo sem os enormes riscos de sacrificar as vidas que lhe foram confiadas e a sua própria reputação? Os exames de pus, sangue, secreções de toda ordem, não são assuntos quotidianos? A verdade, que, em relevo aparece, é mesmo esta: serviço médico, sem laboratório, assemelha-se ao individuo de pernas amputadas, só podendo andar com a auxilio de muletas.

Isto tudo comprehendem muito bem o senhor Diretor Melo Barreto, e assim, após ter-se assegurado o auxilio técnico de pessoas da maior competência para o seu funcionamento, logo se interessou vivamente pela aquisição do material que fôsse preciso para essa finalidade.

Deve destacar-se, e não vai aí nenhum favor, que organizações dessa ordem, antes de mais nada, demandam compreensão nitida das necessidades de um serviço médico e, como indispensável complemento, humanitária e forte vontade de realizar.

Esses factores são essencias e, sem elles, nada se faz, passando as idéias a vogar, sem rumo, num mundo nebuloso e abstrato. É de inteira justiça lembrar que, no momento actual,

do Sr. Diretor partiu, não só a idéa da montagem do laboratório, como o impulso constante e indispensável para que as coisas caminhassem com firmeza sem o perigo do triste, melancólico destino das paradas a meio caminho e que acabam nada significando para coisa alguma e para ninguém.

FENÔMENOS DA AUDIÇÃO

- Generalidades -

F. Borges Sampalo
Médico do S. C. P. M. P.

O processamento do fenomeno da audição, exige para sua realisação 2 factores fundamentais: um de ordem fisica e outro da esfera fisiologica.

Fisicamente ainda podemos decompor o fenomeno em duas parcelas: 1) um corpo on orgão capaz de emitir vibrações sonóras; 2) um meio apropriado a propagação dessas vibrações. Fisiologicamente consideraremos: 1) orgãos captadores verdadeiras antenas das vibrações sonóras; 2) vias condutoras delas; 3) orgãos transformadores das mesmas; 4) e finalmente os orgãos de percepção delas.

Esquematisando temos:

Audição	{	córpous ou orgãos a emitir ondas sonóras	{ diapasões, lairinge, instrumentos musicais, vesiculos etc.
		meios propagadores	{ gasosos, líquidos e sólidos
		receptores	{ pavilhão auricular, caixa timpanica e conduto auditivo externo
		transformadores	{ labirinto, vestibulo, cocléa, canaes, semi-uriculares
		perceptivos	{ cérebro-circumvolução temporal superior (circumvolução de Heschl)

I - Córpus sonóros, são todos aqueles susceptíveis de vibrarem, quer pela percução, como pela fricção agitação ou pelo passagem de uma corrente gasosa, por orificio mais ou menos apertado e que emitam vibrações em forma de ondas e captadas possam se transformarem sons, ruidos, roncões ou estrondos;

II - facilitando a explicação diremos, que as vibrações sonóras, propagam-se, como ondas concentricas quando produzidas nos meios proprios á sua propagação, muito embora o movimento do corpo vibrante se faça em 2 sentidos (poderá ser visto facilmente pela agitação dos garfos do diapasão), as ondas marcham em todas as direções, provocando ora ondas de impulsão ora recuo (vacuo); a velocidade de transmissão das ondas sonóras, varia conforme o meio a transmitti-las; assim no ar é de cerca de 890 m por segundo, na agua é de aproximadamente 1600 m por segundo, na madeira anda mais ou menos por 4200 m por segundo e no aço é de 5600 m por segundo.

Distinguimos no som 3 características fundamentais e mais uma ligada após nossos proprios sentidos: a) timbre é a qualidade do som e assim podemos distinguir a fonte produtora do mesmo, pelo ruido sabemos se é de trem, automovel, avião e etc, se musical o instrumento que o emittiu e sem vermos podemos conhecer a pessoa que fala; b) frequencia é a tanalidade isto é a altura do som, isto tem grande importancia na musica por causa da harmonia, dentro da mesma frequencia um corpo emite sempre o mesmo som; c) intensidade é a força, a potencia, a energia, com que o som é emitido e não devemos confundir com VOLUME pois este é sentido por nós, é fenomeno fisiologico e não fisico. Devemos compreender como som, toda a sensação audível, quando da mesma resulta percepção agradável aos nossos sentidos, e até formando harmonia, sendo para isto necessario que as on-

Continua na pagina 14

MOVIMENTO MÉDICO

Continuação

zidos por frequências abaixo de 24 e nem acima de 32000.

III - como receptores consideramos o pavilhão auricular, em toda sua contestura (concha, tragus, anti-tragus, helix, anthelix e o lóbulo) o canal auditivo externo menos tortuoso, terminando na membrana do timpano parte importante do sistema), ela limita também o ouvido médio, composto por sua vez pelos 3 ossinhos (bigorna, martelo e estribo), a janéla oval, a janéla redonda (timpano auxiliar) e a abertura da trompa de Eustaquio. A janéla redonda nos casos de ausencia do timpano ou nas suas deficiências, torna-se auxíliar precioso da recepção das ondas sonóras.

IV - transformadores, os órgãos do ouvido interno encravados em plena escavações do rochedo, apresentando no esqueleto uma serie complexa de anfractuosidades denominada por isto, labirinto, osséfica o ouvido interno situado para traz e para dentro da caixa do timpano. Dentro das cavidades do labirinto encontramos outras cavidades mais ou menos molees formando espaços, chamado de labirinto membranoso, onde vêm terminar as fibrillas do nervo acústico. Estes espaços estão cheios de liquido na endolinfa e no espaço entre a parte membranosa e o osso, existe um intervalo pleno de liquido, a perilinfa. O labirinto ósseo, compõe-se: da cápsula labiríntica (formada por osso muito duro e compacto.) de uma cavidade central, o vestibulo, terminando este para cima e para fóra nos canais semi-circulares e daí para dentro um tubo enrolado o caracol ou cocléa, que está em contato com o aqueuto do caracol e com um canal volumoso o canal auditivo interno. O labirinto, não é especificamente destinado a captar e conduzir as vibrações sonóras para torna-las conhecidas do cérebro, mas a si está destinada outra importante função, na estática animal e automaticamente mantem os corpos no seu centro de gravidade.

Relativamente ao sentido da audição, o que mais importa, são os canaes semicirculares membranosos e notadamente suas extremidades ampolares, pois elas apresentam um sulco e uma elevação, o relevo são as cristas acusticas aí encontramos as celulas ciliadas, verdadeiramente sensoriaes; bem como no caracol é importante seu conduto coclear com sua porção membranosa em espiral e a parte mais espessada o ligamento espiral, com uma face anterior que olha a rampa vestibular, é a membrana de Reissner e uma face posterior que corresponde a rampa timpanica que é chamada, membrana basilar. Assim dentro de sua complexidade anatômica o canal coclear é formado de: a) ligamento espiral simples espessamento do periósteeo, -b) a cinta sulcada outro espessamento do periósteeo, - c) a membrana de Reissner, formando a parede vestibular, - d) a membrana basilar, constitui a parede timpânica, - e) uma camada epitelial forrando sem solução de continuidade sua superficie interna, - f) finalmente o órgão de Corti, outra coisa não representa, senão uma dependência da camada epitelial, -

O órgão essencial para a audição, ultimamente tem sido estudado por muitos pesquisadores e sobre o mesmo tem aparecido notaveis trabalhos, sua composição é a seguinte: a) - de uma série de arcos - arcos de Corti-; b) - de celulas epiteliaes mais ou menos direrenciadas-; c) de uma membrana, a 1ª, que repousa sobre as celulas epiteliaes -; d) de uma 2ª membrana, a membrana de Corti, membrana tectorial que também cobre o órgão de Corti, sendo a mais superficial e está por conseguinte colocada na frente da precedente.

O nervo acustico logo depois de entrar no canal das sonóras se repitam em sequencias regulares, Os nossos sentidos não conhecem dos sons produ-

acustico, divide-se em 2 ramos :I - ramo coclear mais volumoso e mais importante para o sentido da audição, seus filetes após atravessarem o ganglio de Corti terminam no órgão do Corti; - II - o ramo vestibular muito menor do que o precedente, este depois de passar pelo ganglio de Scarpa, emite 3 filetes indo terminar por suas fibrillas nas cristas acusticas das extremidades ampolares. São justamente estas terminações do acustico, tanto no órgão de Corti, bem como nas cristas ampolares dos canaes semicirculares, onde uma vez colhidas e diferenciadas as ondas sonoras, são encaminhadas ao cérebro, á circunvolução temporal superior (circunvolução de Heschl), e aí então tornam-se percepções auditivas.

Devemos notar de inicio, para podermos compreender depois certos fenomenos ligados a deficiência auditiva, que o caminho a percorrer no cerebro por estas radiações sonoras, não é uma via simples, mas bastante complexa e por isto mesmo no estudo sistematico das incapacidades auditivas, encontramos de continuo surpresas e campo aberto a investigações.

Concluimos pela exposição acima feita que as deficiências do ouvido podem ser de captação, condução, recepção e percepção. Em seguida estudaremos o som, as varias series e escalas, o abafamento interferencia de ondas sonoras (batimentos), as teorias sobre som, o fenomeno de Wever e Bray, os estímulos cerebraes, a teoria da ressonancia ou da harpa e etc. Posteriormente o mecanismo intimo da condução, da recepção e finalmente da percepção audível.

Nos campos de batalha se defende a honra de uua pátria, Na luta contra o analfabetismo se defende a intelectualidade de um a nação.

Marco Estacio

O QUE DIZEM DE NÓS

Honrosa impressão do Diretor do Ensino Industrial do M.E.S. Professor ITALO BOLOGNA.

Trecho da carta de S.S., endereçada ao nosso Diretor, portadora da sua abalizada opinião, quando da visita, em 18 do corrente, a este Instituto.

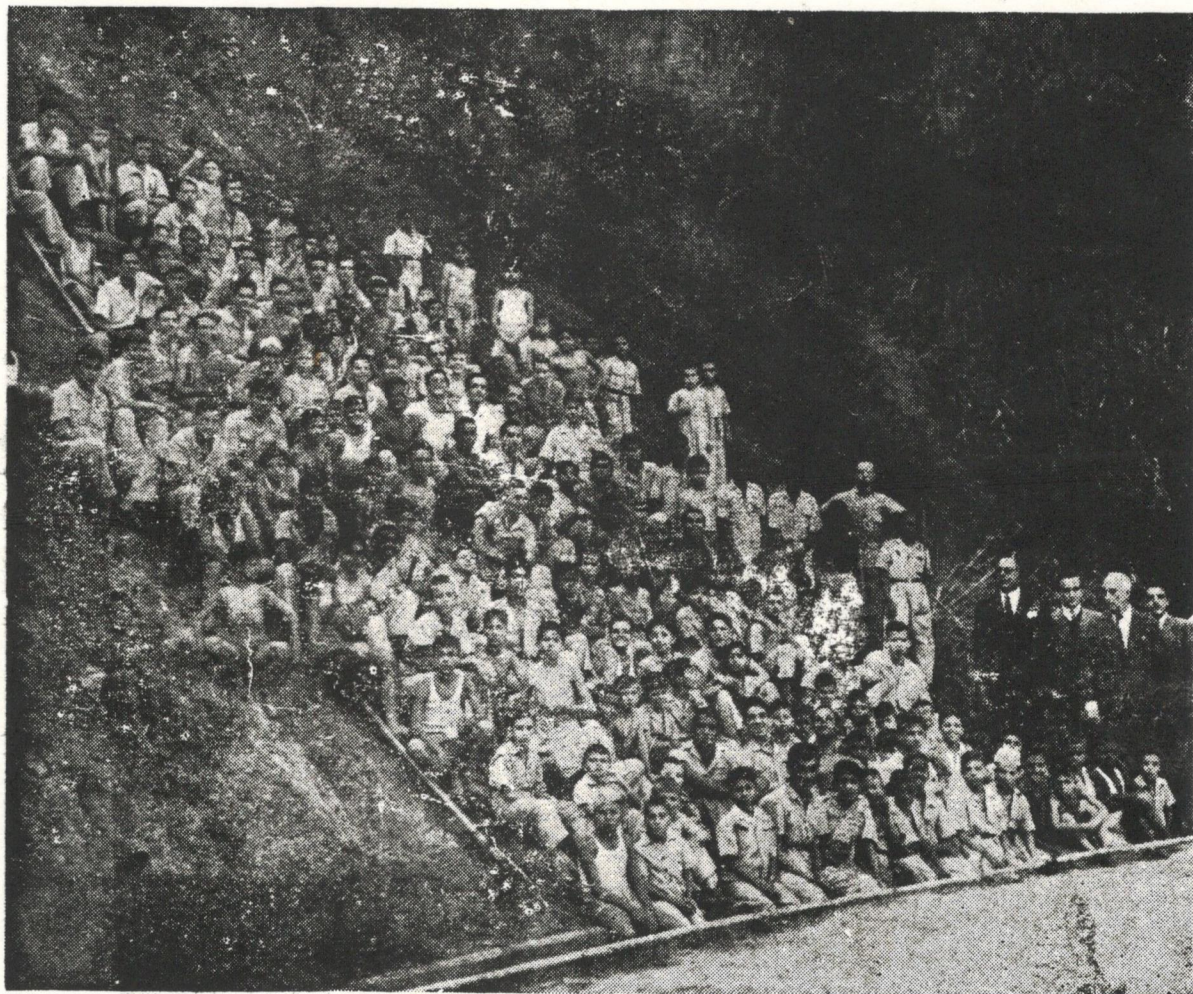
"O que está sendo realizado por este educandário, e os resultados já alcançados atestam o acerto da orientação seguida sob sua direção.

Resultados que se devemos aos métodos de ensino e educação adotados, á preocupação pela personalidade do, aluno ao aproveitamento dos seus interesses e aptidões, ás pesquisas de recuperação funcional e aos serviços assistenciais mantidos pelo Instituto".

O valioso conceito emitido pela maior autoridade do Ensino Industrial no Brasil é um estímulo para aquêles que se dedicam inteiramente á nobilitante causa da recuperação dos nossos educandos



Séde do Instituto Nacional de Surdos - Mudos



Grupo de alunos, com a presença do Sr. Diretor e professores, assistindo a uma demonstração de educação física na Praça de Desportos **Ministro Clemente Mariani**.

arquivo de fotos da escola